

Revista

FUNCEF

Ano 2 - Número 10 - Setembro/Outubro 2005



Novo Plano de Benefícios

APROVADO PELOS ASSOCIADOS

81,5% dos votantes no plebiscito dizem "Sim" ao Novo Plano

A proposta foi amplamente discutida entre os Associados, a Patrocinadora e a FUNCEF



Só o palco para dar força a este grande gênio do teatro brasileiro. Com uma vida marcada por sérios dramas familiares, Grande Otelo conseguiu sublimar o sofrimento, consolidar sua carreira e transformar-se em um mito, sempre respeitado pelo público e por diretores nacionais e estrangeiros.

Esta publicação faz parte das biografias dos 100 brasileiros considerados heróis nacionais, publicadas pela Secretaria de Comunicação do Governo e Gestão Estratégica. As demais biografias podem ser acessadas no site [www.brasil.gov.br/100 brasileiros](http://www.brasil.gov.br/100-brasileiros)

- 100 - BRASILEIROS

CINEMA

ELE SÓ TINHA 1,50 M DE ALTURA, mas o cinema brasileiro nunca conheceu um tipo popular maior que Grande Otelo, também eleito na Categoria Teatro. Comediante genial, que formou dupla com Oscarito em dezenas de filmes na época de ouro das chanchadas e comédias da Praça Tiradentes e do Casino da Urca, no Rio de Janeiro, Otelo era também um ator dramático de talento. Nos anos 50 e 60, foi adotado pelo Cinema Novo: trabalhou em *Rio Zona Norte* (1957) e foi chamado por Joaquim Pedro de Andrade para encarnar *Macanudo* (1969), personagem que ele jurava ter ajudado Mário de Andrade a construir.

Mineiro, nascido em Uberlândia em 1915, Sebastião Bernardes de Souza Prata estreou no picadeiro, quando o circo da cidade precisava de um garoto para contracenar com o palhaço. O pai morreu esfaqueado e quando a mãe alcoólatra se casou outra vez, ele aproveitou a visita de uma companhia de teatro mambembe à cidade para escapar. O *neprinho* *filho* que sabia *cantar e fazer graça* decidiu então se aventurar no Rio de Janeiro e em São Paulo, em busca de sua verdadeira vocação: ser ator. Nos anos 20, integrou a Companhia Negra de Revistas, cujo maestro era Pinguincha. Em 1932, entrou para a Companhia Jarôel Jérolis (pai do ator Jarôel Filho e um dos pioneiros do teatro de revista), quando ganhou o apelido que o

consagrou. Inicialmente era chamado pelos colegas de Pequeno Otelo, por motivos óbvios, mas ele próprio corrigiu o apelido para *The Great Otelo* e, mais tarde, o brasileiro. Grande Otelo aparece pela primeira vez na tela em *Notas Carôas*, de 1935, ao qual se seguiram *Futebol e Família* (1939) e *Laranja da China* (1940), que lhe deram fama suficiente para ser chamado para trabalhar no primeiro filme produzido pela Atlântida:

Melque Tão, de 1943. O sucesso se consolidou quando formou dupla com outro grande mito do cinema nacional: Oscarito. Juntos, participaram de mais de dez chanchadas, como *Carnaval no Fogo*, *Arise aos Navegantes* e *Matar ou Cozer*. Durante a filmagem de *Carnaval no Fogo*, uma tragédia abalou a vida do ator: sua mulher matou o filho do casal, de seis anos de idade, e se suicidou em seguida. Otelo filmava a cena em que fazia o papel de Julieta, e Oscarito, o de Romeu, sem saber de nada. Abalado, só conseguiu assistir à cena 30 anos depois. Nos mais de cem filmes em que atuou, Grande Otelo trabalhou com grandes diretores, nacionais e internacionais. Em 1942, participou de *Iti all' itru*, filme realizado por Orson Welles no Brasil, e, 40 anos depois, em *Fitzcarraldo* (1982), do alemão Werner Herzog, filmado na selva do Peru. Em 1993, um ataque do coração fulminou o pequeno Grande Otelo, a caminho de Paris, para uma homenagem que receberia no Festival de Nantes.

GRANDE
OTELO

1915 - 1993

Plebiscito do Novo Plano consolida a participação e a gestão democrática

Desde que assumiu a gestão da FUNCEF, em março de 2003, esta Diretoria tem afirmado e reafirmado seu compromisso com a ética, a transparência e a lisura nas suas ações, visando sempre o que lhe é mais caro: o Participante. Como não poderia deixar de ser, o discurso foi colocado em prática. Um bom exemplo disso é o evento ocorrido na última semana de outubro, quando quase um terço dos Associados participou do Plebiscito sobre o Novo Plano, que contou com a aprovação de 81,55% dos votantes. O bom relacionamento entre a Diretoria da FUNCEF e os Participantes fortaleceu e facilitou a realização do Plebiscito, cuja proposta partiu dos próprios Associados.

É bom esclarecer que o diálogo restabelecido entre a atual Diretoria e os Participantes não se restringiu ao processo de votação. Essa relação de proximidade começou bem antes. Por proposta dos conselheiros eleitos, membros do CD, foi instituído o Grupo de Trabalho formado por representantes dos Participantes, da Patrocinadora e da própria Fundação para discutir e definir as linhas de um novo Plano de Benefícios que contemplasse as aspirações e as necessidades dos Participantes, visando a um futuro melhor.

Foram meses e meses de discussões, debates e negociações envolvendo todos os interessados direta ou indiretamente no tema, que é complexo e engloba interesses na busca de soluções que devem atender, necessariamente, ao anseio coletivo.

A participação expressiva dos Associados no Plebiscito mostra o engajamento dos Participantes em defesa da ética, da transparência e do espírito democrático defendidos e colocados em prática por esta gestão. Esse mecanismo de consulta, pela primeira vez utilizado em nossa Fundação, certamente será um elo fortalecedor nas relações entre os Diretores (os atuais e os que virão) e os Participantes, os verdadeiros donos deste patrimônio.

O viés de democracia e participação traçado com o Plebiscito, atendendo à reivindicação dos Participantes, é um marco na história da Fundação e a coloca na vanguarda de um movimento que tem por objetivo o respeito à vontade e ao direito dos Associados. Esse caminho não permite retrocessos. Não permite também a gestão autoritária e nenhuma ação descolada dos interesses dos Participantes. Independentemente dos votos “sim” ou “não”, esse processo serve para consolidar um novo caminho que esta Diretoria tem a satisfação e a responsabilidade de ajudar a trilhar.

O PLEBISCITO FORTALECEU O ELO ENTRE A DIRETORIA E OS PARTICIPANTES, OS VERDADEIROS DONOS DO PATRIMÔNIO

■ DIRETORIA DA FUNCEF



CONSELHO DELIBERATIVO

João Aldemir Dornelles
Presidente
Antônio Bráulio de Carvalho
Francisca de Assis Araújo Silva
José Carlos Alonso Gonçalves
Clarice Coppetti
Tarcisio José Massote de Godoy

CONSELHO FISCAL

José Miguel Correia
Presidente
Moyés Leiner
Wilson Risolia Rodrigues
Marcos Roberto Vasconcelos

DIRETORIA EXECUTIVA

Guilherme Narciso de Lacerda
Diretor-Presidente
Carlos Alberto Caser
Diretor de Controladoria
Jorge Luiz de Souza Arraes
Diretor Imobiliário
Demóstenes Marques
Diretor de Finanças
Sérgio Francisco da Silva
Diretor de Benefícios e Administração



Esta é uma publicação bimestral, produzida pela Coordenação de Comunicação Social da FUNCEF

Tiragem: 80 mil exemplares
Editora e Jornalista Responsável
Arlinda Carvalho
Reg. Prof. 2983/DF

Redatora
Arlinda Carvalho
Assistente de Produção
Mário Henrique da Silva Figueiredo
Assessoria de Marketing
Wagner Fechine

Colaboradores
Oficina da Palavra, Luiz Guilhermino (Kaká) e Alessandro Vinicius A. de Moura (Estagiário),
Produção Gráfica
Palet - Ilustração & Design

CTP e Impressão
Bangraf

Os artigos assinados e as declarações dos entrevistados expressam opiniões de seus autores e não necessariamente da publicação. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Endereço

SCN, Quadra 02, Bloco "A", 12º e 13º andares, Ed. Corporate Financial Center, CEP 70712-900 - Brasília-DF
Central de Atendimento: 0800 99 1900
Telefone geral (61) 3329-1700
www.funcef.com.br
e-mail: noticias@funcef.com.br

SUMÁRIO

ESPECIAL

■ Lisura e transparência são as armas da FUNCEF para driblar o “denuncismo” vazio

Páginas 5/6

■ FUNCEF colabora com órgãos de fiscalização

Páginas 7/8

■ Leia o artigo do presidente Guilherme Lacerda, “Ornitorrincos, tico-ticos e chupins”, publicado no jornal “O Estado de São Paulo”

Páginas 8/9



ENTREVISTA

O diretor de Benefícios e Administração Sérgio Francisco fala sobre o Novo Plano: Página 10

SEU PATRIMÔNIO

■ Terreno de Curitiba é negociado

Página 13

■ FUNCEF assina contrato para construção da primeira agência bancária de uma série de 80 novas agências que serão inauguradas até 2006

Página 13

■ Resolvido problema do Edifício Cristiano Guimarães

Página 14

■ Fundação inicia novo processo de seleção de Conselheiros de Empresas

Página 14

SEU BENEFÍCIO



Plebiscito sobre Novo Plano é um marco na história da Fundação

Páginas 15/16

■ Conheça algumas regras do Novo Plano

Páginas 16/17

■ FUNCEF, UNEI e FENACEF: em defesa dos Assistidos do ex-Sasse

Página 17

RELACIONAMENTO

■ Confira a opinião dos representantes da Caixa e dos Associados sobre o Plebiscito e o Novo Plano: Página 11

■ Resultado do Plebiscito mostra bom relacionamento da FUNCEF com seus Associados: Página 12

■ A FENACEF pergunta e a FUNCEF responde: Página 12



A FUNCEF saiu lucrando com a desapropriação do Edifício Cristiano Guimarães



VIDA TIVA

Funcionários são homenageados

Página 18

■ **ERRATA:** O número de aposentadorias e pensões concedidas pela FUNCEF de janeiro a setembro de 2005 é de 1.095 e não de 1.746, como divulgado no anúncio da 4ª capa da edição anterior.



ESPECIAL

Sem medo da crise

POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA TEM AJUDADO A FUNCEF A ATRAVESSAR COM SUCESSO O MOMENTO DE TURBULÊNCIA POLÍTICA DO PAÍS

Desde o início da crise política, em meados de maio, com a referência na mídia a supostas práticas de corrupção, os fundos de pensão, principalmente aqueles como a FUNCEF, ligados a empresas estatais, aos poucos foram assumindo um papel de destaque no conturbado cenário nacional. Desconfianças por parte de parlamentares, teorias infundadas sobre supostas movimentações financeiras irregulares, críticas e denúncias de toda sorte passaram a ocupar as páginas dos jornais e revistas, reportagens televisivas e de rádio em todo o País.

A FUNCEF, então, adotou a postura de esclarecer publicamente as inverdades e mostrar que, ao contrário do que se difundiu na opinião pública, os fundos de pensão não são geridos atualmente como se fossem “caixas-pretas”. Nesse sentido, a política de

transparência da atual gestão contribuiu para que a Fundação pudesse atravessar a crise com tranquilidade.

Caso Brasil Telecom

A disputa da FUNCEF e de outros fundos de pensão com o Banco Opportunity pelo controle da Brasil Telecom foi um dos assuntos mais comentados pela mídia, nos últimos tempos. A batalha é antiga, mas ganhou novas cores com o acirramento da crise política.

Em várias ocasiões, o Diretor-Presidente da FUNCEF e os representantes da Previ e da Petros tiveram que reforçar publicamente que o único objetivo dos fundos de pensão é garantir que os investimentos realizados pelas fundações em 1997 e 1998 pudessem ser recuperados sem prejuízo para os Associados.

CONTINUE LENDO...

“A POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA DA ATUAL GESTÃO CONTRIBUIU PARA QUE A FUNDAÇÃO PUDESSE ATRAVESSAR A CRISE COM TRANQUILIDADE”

Guilherme Lacerda



A grande vitória se deu no dia 30 de setembro. Nessa data, em assembléia geral extraordinária, realizada na sede da Brasil Telecom, em Brasília, o Banco Opportunity, do empresário Daniel Dantas, foi destituído do posto de gestor da empresa.

Novos conselheiros administrativos e diretores tomaram posse e imprimiram uma gestão totalmente distinta, baseada na busca máxima de eficiência, mas com inexorável rigor ético e com novas práticas de governança corporativa. A meta, agora, é trabalhar para valorizar ainda mais a empresa, de modo que ela possa ser vendida por um preço justo, que dê aos investidores um bom retorno do capital aplicado à época da privatização.

Para Guilherme Lacerda, a expectativa é de que o afastamento do banco Opportunity da gestão da Brasil Telecom “seja o fim de uma fase ruim de relacionamento de gestor com investidores, já que este caso trouxe prejuízos para a economia porque inibiu e espantou novos investimentos e organizações na modalidade de fundos de participação”.

Depoimento na Câmara dos Deputados

Outro fato favorável à FUNCEF aconteceu no dia 18 de outubro e reforçou a tranquilidade da Fundação para responder aos questionamentos trazidos pela crise política. O diretor-presidente da FUNCEF Guilherme Lacerda compareceu à audiência pública da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, e a visita serviu para que o dirigente pudesse detalhar o que vem sendo feito pela Fundação para recuperar investimentos que, em gestões passadas, deram prejuízo aos Participantes.

A audiência foi realizada a pedido do deputado Paulo Rubem Santiago (PT-PE) e contou com a participação do procurador da República, Peterson de Paula Pereira, que ressaltou a postura responsável e correta da FUNCEF nas investigações que o Ministério Público realiza na Fundação. *(Leia a matéria ao lado.)*

“A FUNCEF tem colaborado com o Ministério Público, não havendo qualquer ingerência no trabalho dos auditores”, frisou o procurador.

Guilherme Lacerda apresentou à Comissão de Finanças da Câmara os dados e o desempenho da FUNCEF na atual gestão e explicou que as diversas ações do Ministério Público em investigar negócios que deram prejuízo à Fundação referem-se a investimentos e operações realizadas antes de 2002, especialmente entre 1996 e 1998. O diretor-presidente da FUNCEF explicou que, em 2003, a Fundação apresentou rentabilidade de quase 5% acima da meta atual (INPC + 6%) e que no ano seguinte o desempenho subiu para quase 10%. Isso foi fundamental para o salto no patrimônio, que era de R\$ 9,7 bilhões no final de 2002 e subiu para R\$ 19 bilhões em junho de 2005.

Trabalhar para que tudo na FUNCEF seja feito sempre de modo transparente e responsável, com resultados positivos, tem sido o principal objetivo desta gestão. E o esforço tem sido reconhecido pelos Associados, de acordo com Francisca de Assis Araújo Silva, aposentada da Caixa, eleita pelos participantes para o Conselho Deliberativo da Fundação.

“A FUNCEF conseguiu, com a nova administração, trazer à tona os investimentos mal feitos ao longo dos últimos anos e que resultaram em prejuízos para a Fundação,” declarou a conselheira, representante dos Assistidos desde 2003.

“O PATRIMÔNIO DA FUNCEF ERA DE R\$ 9,7 BILHÕES NO FINAL DE 2002 E SUBIU PARA R\$ 19 BILHÕES EM JUNHO DE 2005”

Guilherme Lacerda

FUNCEF abre suas portas ao Ministério Público e aos órgãos de fiscalização



DEMONSTRANDO TOTAL TRANSPARÊNCIA EM SUAS AÇÕES, A ATUAL DIRETORIA DA FUNCEF VEM CONTRIBUINDO DE MANEIRA EFICAZ COM OS DIVERSOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO. NO TOTAL, A FUNDAÇÃO JÁ REPASSOU AO MPF MAIS DE 240 MIL PÁGINAS DE DOCUMENTOS.

Um bom exemplo dessa transparência foi a criação da Comissão Permanente de Acompanhamento de Procedimentos Administrativos, Investigativos e Judiciais (CPA). Instituída em 27 de janeiro de 2004 pela Portaria 002/04 da Presidência da FUNCEF, a CPA tem por objetivo acompanhar e facilitar a investigação de todos os processos da Fundação submetidos à ação dos órgãos fiscalizadores. Esses processos dizem respeito às irregularidades envolvendo empreendimentos imobiliários ainda em gestões passadas, principalmente entre 1996 e 1998.

“Em 2003, a atual Diretoria procurou espontaneamente o Ministério Público, a SPC e a CVM, colocando-se à disposição desses órgãos para todo e qualquer trabalho de fiscalização”, afirma o presidente da Fundação, Guilherme Lacerda. A partir daí, a atual Diretoria só facilitou e agilizou os trabalhos.

Força-tarefa

Em setembro de 2004 ficou decidida, em reunião do Ministério Público Federal (MPF) com a FUNCEF, a criação de uma força-tarefa para que as investigações fossem intensificadas pelo MPF e pela Secretaria de Previdência Complementar, com o apoio da Fundação. No início, a força-tarefa contava com 4 auditores cedidos pela Caixa ao Ministério Público Federal. Hoje, já são 16 auditores, sendo que 12 deles trabalham nas dependências da própria Fundação e, os outros 4, no MPF. A força-tarefa conta ainda com 2 funcionários da FUNCEF.

Total transparência

A atual Diretoria da FUNCEF também forneceu ao Ministério Público as senhas de seus sistemas de controle e gerenciamento – princi-

CONTINUE LENDO...

OS NÚMEROS:

240 MIL PÁGINAS DE DOCUMENTOS ENTREGUES AO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

16 AUDITORES DA CAIXA A SERVIÇO DO MPF

2 FUNCIONÁRIOS DA FUNCEF PRESTANDO SERVIÇOS E COORDENANDO OS TRABALHOS

120 OFÍCIOS ENCAMINHADOS PELA FUNCEF AO MPF



palmente do SAF, que contém todos os dados de movimentação financeira da Fundação. Além disso, disponibilizou computadores, máquinas de reprografia, telefones, scanners e toda a infra-estrutura necessária ao trabalho dos auditores. Até a presente data, a Fundação já entregou aos auditores mais de 240 mil páginas de documentos e encaminhou 120 ofícios em resposta às solicitações do MPF.

“A FUNCEF não tem mostrado resistência em disponibilizar os documentos ao Ministério Público Federal e tem sido inte-

ressante a aproximação dos auditores com a Diretoria; o próprio presidente tem nos recebido muito bem”, afirma o procurador Carlos Henrique Martins Lima.

Para Guilherme Lacerda, essa postura de total transparência da FUNCEF não poderia ser diferente. “O mandato que os dirigentes recebem dos Participantes e da Patrocinadora implica no compromisso de atuar sempre na busca da preservação do patrimônio do Fundo, de forma que, daqui para o futuro, não surjam novos casos a serem apurados”, conclui o presidente da FUNCEF.

ARTIGO

Ornitorrincos, tico-ticos e chupins

GUILHERME LACERDA

É conhecida a comparação que o professor Chico de Oliveira fez entre os gestores de fundos de pensão da era Lula com os ornitorrincos, aqueles mansos e esquisitos animaizinhos bicudos que vivem na Austrália. Mamíferos com bico, quatro patas e que ainda botam ovo! Para o sociólogo, a associação se dá porque os atuais dirigentes de entidades de previdência nem seriam trabalhadores nem capitalistas. Agora, os fundos de pensão ligados a estatais voltam à cena como instituições suspeitas de participação em artimanhas montadas para gerar recursos destinados a atender aos interesses partidários. Afinal, se administram elevadas somas financeiras, se são geridas por “sindicalistas petistas” e se, no passado, estiveram envolvidas em negócios nebulosos, por que não considerá-las como possível fonte do dinheiro movimentado pelos esquemas em investigação?

Foto: Arquivo FUNCEF



Assim, além de ornitorrincos, alguém poderia acrescentar que estariam também incluídos na classe dos roedores. Tais referências são preconceituosas e falsas. Para melhor avaliar os fundos de pensão é preciso ampliar os exemplos da fauna sem ter de atravessar o Pacífico. Por aqui, temos dois passarinhos especiais – o tico-tico e o chupim. O tico-tico, uma das aves mais populares de nossa fauna, presta o serviço de ama-seca a outros pássaros, como o chupim. O chupim, pássaro maior, põe seus ovos no ninho do tico-tico e destrói os ovinhos que lá encontra. O tico-tico choca os filhotes do chupim, que demora mais para aprender a voar. Assim, pela segunda vez, o tico-tico ajuda, orientando o chupim até que ele ganhe autonomia e, lá na frente, venha a ser mais um destruidor

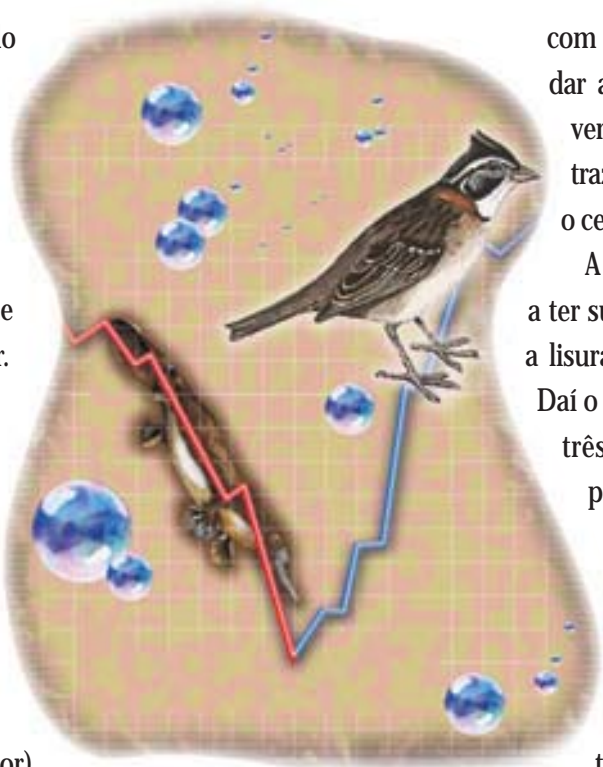
de ovos e aproveitador do calor alheio.

A historinha dos tico-ticos e chupins é curiosa e ajuda a explicar o atual enfrentamento dos gestores de fundações de previdência complementar.

Durante a privatização, os arranjos societários foram feitos com expressiva utilização de recursos dos fundos de pensão vinculados a estatais, seguindo o limite da lei (participação de 20% para cada sócio controlador).

Os gestores dos consórcios criados entraram com parcelas menores de recursos próprios e, simultaneamente, organizaram os negócios. A estratégia foi implementada com atuações “no limite da irresponsabilidade”, como ficou gravado no comentário de um membro do governo, à época. Coube aos fundos entrar com o dinheiro (o ninho) em favor de gestores (chupins) que encontraram o território livre para administrar as empresas.

Conclusão: instalou-se um grande imbróglio societário. Os gestores das empresas passaram a atuar como se fossem donos exclusivos. Pintaram e bordaram com recursos que não lhes pertenciam e, com ousadia, procuraram, desde então, confundir a opinião pública, como se os embates não derivassem exclusivamente do empenho dos dirigentes dos fundos de pensão em recuperar seus direitos. Esta é a realidade: fomos tico-ticos, e não ornitorrincos. Nosso compromisso é desatar complexos nós surgidos à época da privatização. Por isso, quando se caminha para pôr fim ao monumental abuso da utilização do dinheiro limpo dos trabalhadores, as forças políticas afinadas



com o passado tentam dar ares de verdade a versões distorcidas, trazendo os fundos para o centro da crise política.

A tática está condenada a ter sucesso efêmero, já que a lisura na gestão prevalece. Daí o fato de os gestores dos três maiores fundos de pensão brasileiros terem, por iniciativa própria, prestado esclarecimentos à CPMI da Compra de

Votos e apresentado as informações ofi-

ciais sobre os adequados padrões de gestão. A vida de tico-tico não é fácil. Romper a lógica de ser exclusivamente doador das condições necessárias à reprodução de benefícios alheios é o grande desafio dos gestores “petistas”, ou ornitorrincos.

O preconceito campeia e vem aos borbotões, alimentando um ambiente denunciata. Chegaram ao absurdo de nos acusar de deflagrar uma certa “operação chapa-branca”, supostamente destinada a evitar a queda da cotação da Bolsa de Valores, num período em que os três maiores fundos de pensão nem sequer fizeram negócios no mercado de ações.

Para terminar, uma constatação. Procuo e não acho nenhum registro na mídia pré-2003 que classifique um gestor de fundo de previdência fechada como sendo “pefelista” ou “peessedebista”. O que eram? Apenas técnicos ou algum outro animal exótico?

-
- **Guilherme Lacerda**, doutor em Economia pela Unicamp, é presidente da Fundação dos Economiários Federais (Artigo publicado no jornal “O Estado de São Paulo” dia 05/10/2005)

ENTREVISTA / SÉRGIO FRANCISCO

O DIRETOR DE BENEFÍCIOS E ADMINISTRAÇÃO DA FUNCEF COMEMORA A EXPRESSIVA VOTAÇÃO DOS PARTICIPANTES NO PLEBISCITO REALIZADO DE 24 A 28 DE OUTUBRO, QUE CONTOU COM A APROVAÇÃO DE 81,5% DOS VOTANTES. AQUI, ELE RESPONDE A ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE O NOVO PLANO.

Revista FUNCEF – O que representa o resultado do Plebiscito que culminou com a aprovação do Novo Plano pelos Associados?

Sérgio Francisco – Todo o processo que resultou na realização do Plebiscito representa uma grande vitória para as três partes: Associados, Patrocinadora e FUNCEF. Submeter as propostas do Novo Plano ao crivo dos Participantes contribuiu para fazer do Associado um verdadeiro agente no plano de decisões da Fundação.

RF – Quais as vantagens que o Novo Plano oferece aos Participantes?

Sérgio Francisco – A parcela de contribuição da Patrocinadora será maior. A base de contribuição também, pois o CTVA, rubrica importante do salário que não está incluída nos demais planos, será considerada para o Novo Plano.

Mantêm-se benefícios para invalidez permanente e morte sem a exigência de carência e, ainda, amplia-se o pecúlio por morte para 2,5 salários de contribuição para os participantes ainda em atividade e, no caso de aposentados, com a inclusão da parte do INSS. Cria-se o benefício antecipado para aqueles que, não dispondo do benefício pleno (aposentadoria), passam a ter o direito à renda vitalícia desde que cumprida a carência de 15 anos para a FUNCEF.

O “Saldamento” determina ganho real, de 10,79%, bem como projeção de crescimento salarial de 1,5% ao ano. Para os Assistidos que ainda não receberam o reajuste da migração, o percentual será acrescido ao benefício. Outra vantagem do Novo Plano é a inclusão de companheiro ou companheira do mesmo sexo na relação de dependentes.

RF – Qual a orientação que o senhor daria para aquele Participante que já pensa em se aposentar e que só está esperando a implementação do Novo Plano?

Sérgio Francisco – É importante aguardar a aprovação de todas as alterações, incluindo aí a eliminação do redutor aplicado àqueles que, vinculados ao Replan, se aposentam antes dos 55 anos de idade (pós-78), para que cada um possa escolher a melhor das opções.

RF – Quais as garantias que os Participantes terão de que estão fazendo um bom investimento?

Sérgio Francisco – Um fundo de Previdência fechado é um investimento incomparável: você deposita um determinado valor e a Patrocinadora, outro tanto. Em outras palavras, seu depósito pode dobrar de um mês para outro. Não há aplicação igual. E, independentemente dessa característica, o mais importante é que você está formando uma poupança que lhe renderá, e a seus dependentes, frutos por muitos e muitos anos.

As opções que agora serão oferecidas, construídas pelos Participantes e Patrocinadora, estão sendo feitas em bases sólidas: não há dívida da Patrocinadora; os investimentos sem perspectiva de retorno estão tendo seu valor provisionado para perda (portanto, não incham artificialmente o patrimônio dos planos); as metas atuariais têm sido batidas; a gestão e a fiscalização do Fundo são compartilhados entre Participantes e Patrocinadora, além da fiscalização feita pelos órgãos externos.

É tudo muito transparente e o Associado só tem a ganhar.



Foto: Site FENAE

Números relativos ao período de janeiro a setembro de 2005

ATENDIMENTO PESSOAL



564.558 ligações recebidas pela Central de Atendimento
31.000 e-mails recebidos

Seminários de Integração Caixa
Nº de Palestras – 118
Nº de participantes – 5.300
Em 16 cidades



AUTO-ATENDIMENTO - SITE

2.870.645 acessos
42.337 demonstrativos de provento

5.949 formulários de repactuação
10.194 extratos REB

23.725 informes de rendimentos (empréstimo)

Patrocinadora e entidades representativas dos Associados apostam no Novo Plano

Fruto de negociações entre a Patrocinadora, as entidades representativas dos empregados ativos, aposentados e pensionistas da Caixa e os conselheiros deliberativos da FUNCEF, o Novo Plano surge como uma alternativa aos planos REG/Replan (em vigência desde 1978) e REB, criado em 1998. Leia aqui a opinião de cada representante:

Foto: Arquivo CAIXA



■ **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL** – A vice-presidente de Tecnologia da Caixa, **Clarice Coppetti**, destaca o espírito democrático que resultou na proposta do Novo Plano. “Os processos democráticos, muitas vezes, são mais demorados, pois demandam muita discussão. E foi isso que aconteceu nos últimos anos na construção do Novo Plano”. Segundo Clarice, o resultado do Plebiscito é uma evidência de que a maioria dos Associados está de acordo com a proposta.

■ **FENAE** – Para o presidente da Federação Nacional dos Economistas, **José Carlos Alonso**, o processo de discussão do Novo Plano registrou avanços importantes na democratização da gestão da FUNCEF. “Conseguimos garantir os direitos acumulados dos Participantes”, ressalta Alonso, que é também conselheiro eleito do Conselho Deliberativo da FUNCEF. Segundo ele, “a aceitação do Novo Plano pelos Associados representa uma nova fase na história da Fundação, com os resultados revertidos para os Participantes”.



Foto: Banco de imagens da FENAE

■ **FENACEF** – Para o presidente da Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas da Caixa, **Décio de Carvalho**, o “Sim” do Plebiscito “significou o indispen-



Foto: Arquivo FUNCEF

sável aval dos Associados às mudanças em exame”. Segundo ele, a proposta do Novo Plano é positiva, pois é fruto de análises e negociações criteriosas entre as partes. Décio acrescenta que “nela se incluem compromissos que, cumpridos tempestivamente, viabilizariam o equacionamento de problemas históricos que desafiam as sistemáticas vigentes”. Para Décio, “o referendo sobre o Novo Plano possibilitou ao Associado o exame profundo das situações individuais em termos de decisões futuras”.

■ **UNEI** – Na avaliação da presidente da União Nacional dos Economistas, **Yona Dias Monteiro**, o diálogo estabelecido entre a Caixa, a Fundação e os líderes do movimento de classe representou “um avanço muito grande em busca de alternativas para os problemas existentes”. Segundo ela, o Novo Plano traz pontos positivos, como a elevação da tábua atuarial e a atualização da expectativa de vida. Para a presidente da UNEI, outra vantagem do Novo Plano é a participação da Patrocinadora com uma contribuição de 50% em caso de déficit no programa. No rol de vantagens trazidas pelo Novo Plano ela cita também a unificação dos incentivos e a garantia da renda vitalícia. “O Associado só tem a ganhar. O Novo Plano é uma boa alternativa para todos”, entusiasma-se Yona.

Foto: Arquivo UNEI



■ **CEE - Caixa** – Na avaliação do coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, **Plínio Pavão**, “o Novo Plano tem sustentabilidade e garante os direitos dos Participantes”. Segundo ele, todo o processo de discussão que culminou na realização do Plebiscito foi muito rico por restabelecer o diálogo entre as partes. “A negociação foi positiva para todos e o resultado da consulta confirmou esse esforço”, diz.



Foto: Arquivo CEE - Caixa

Plebiscito fortalece relação da Diretoria da FUNCEF com Associados

O esforço feito pela FUNCEF com o intuito de aproximar-se cada vez mais dos Associados e manter um bom relacionamento entre ambos não foi em vão. O resultado disso pôde ser comprovado com a votação no Plebiscito, que contou com uma expressiva participação dos Associados de todas as regiões do País.

Nos últimos meses, Diretores da FUNCEF se deslocaram para vários Estados brasileiros com o intuito de apresentar o Novo Plano aos Participantes. E isso contribuiu, e muito, para restabelecer o diálogo e o contato direto da FUNCEF com os seus Associados.

A expressiva votação dos Participantes por Estado veio comprovar isso. Os Estados com maior índice de votação foram Rio Grande do Sul (47%); Santa Catarina e Paraná (ambos com 44%); e Mato Grosso do Sul (40%). Nos demais Estados da Federação, a votação foi também significativa.

Alem disso, o Novo Plano teve a aprovação de 94% dos Associados do REB 2002 que participaram da consulta. A aprovação dos votantes ligados ao REB 1998 foi igualmente expressiva (89%). E 78% dos votantes ligados ao REG/Replan disseram "Sim" ao Novo Plano de Benefícios da FUNCEF.

"Essa participação é inédita na história da Fundação. Nunca nenhuma votação contou com o envolvimento de um tão elevado número de Participantes", observa o presidente da FUNCEF, Guilherme Lacerda. Segundo ele, o resultado do Plebiscito aumentou ainda mais o grau de responsabilidade da Fundação para com o Participante. "Queremos os Associados bem perto da gente, pois são eles os verdadeiros donos do Fundo".

■ Confira os detalhes da votação no site www.funcef.com.br



Fotos dos Associados:
Maurício Moraes
Fotos da Diretoria:
Arquivo FUNCEF

No centro, o presidente Guilherme Lacerda; à esquerda, no sentido horário: os diretores Carlos Caser (Controladoria) e Demóstenes Marques (Financeiro); à direita, Jorge Arraes (Imobiliário) e Sérgio Francisco (Benefícios e Administração). Nas outras duas fotos, Associados de São Paulo recebem informações sobre o Novo Plano.

FUNCEF RESPONDE

A Revista FUNCEF divulga, aqui, algumas questões e dúvidas trazidas à Fundação pelo presidente da FENACEF, **Décio Carvalho**. É o gerente de Atuária e Plano de Custeio, **Valmir Gôngora**, quem responde às perguntas.

FENACEF – O reajuste pelo INPC está achatando os nossos contra-cheques. Como resolver isso?

FUNCEF – O INPC-IBGE é o índice do plano. Assim como outros índices, ele é obtido a partir da análise de uma série de fatores. Esses fatores, em determinado momento, podem torná-lo maior ou menor em relação a outros índices de preços, ou ainda em relação ao reajuste da própria Caixa, por exemplo. No entanto, ao longo do tempo, embora por critérios diferentes, os índices têm ficado muito próximos em sua série histórica. Para se ter uma idéia, o INPC dos últimos 12 meses foi de 4,99%; o IGP-M da Fundação Getúlio Vargas, outrora o maior deles, foi de 2,17%; o IPC da FIPE, de 5,19%.

FENACEF – Como estão nossas reservas técnicas e matemáticas?

FUNCEF – Num plano de “benefício definido”, como o Replan, o valor recolhido pelo participante totaliza a “reserva de poupança”. Já o montante que dá a garantia para o paga-

mento dos benefícios ao longo do tempo, que é calculado por critérios atuariais e a partir do salário de contribuição do participante, caracteriza a “reserva matemática”.

No Novo Plano – que na fase de acumulação segue a modalidade de “contribuição definida” – o valor da contribuição do Participante, descontando-se custeio administrativo, é classificado na subconta “Participante”. A parte da Patrocinadora, descontando-se custeio administrativo e reserva para benefício de risco (morte ou invalidez permanente), é classificada na subconta “Patrocinadora”. A soma das duas partes forma o “Saldo de Conta” que dará base, considerando-se critérios atuariais, à definição da renda vitalícia.

As reservas hoje existentes são superiores ao valor necessário ao pagamento dos benefícios definidos nos planos. Portanto, há superávit. Se os incentivos agora propostos – como o reajuste nos benefícios e benefício saldado, além da mudança da Tábua de Sobrevivência – gerarem déficit, esse déficit será coberto pelos Participantes, Assistidos e pela Patrocinadora.

SEU PATRIMÔNIO

Números relativos ao período de janeiro a junho de 2005

RENDA FIXA



R\$ 13,113 bilhões
69,14% da Carteira Global
Rentabilidade: 7,90%
Parâmetro: Selic 8,95%

RENDA VARIÁVEL



R\$ 3,352 bilhões
17,67% da Carteira Global
Rentabilidade: -4,04%
Parâmetro: Ibovespa -3,80%

IMÓVEIS



R\$ 1,589 bilhões
8,38% da Carteira Global
Rentabilidade: 6,75%
Parâmetro: 6,33% INPC + 6%

OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES



R\$ 885 milhões
4,67% da Carteira Global
Rentabilidade: 6,82%
Parâmetro: 6,33% INPC + 6%

Terreno de Curitiba é negociado

A FUNCEF OPTOU PELA MODALIDADE VGV, QUE É MAIS VANTAJOSA POR AGREGAR VALOR AO TERRENO

A FUNCEF assinou dia 19 de outubro, com a Invespark Administração Ltda, um contrato de alienação do terreno situado na Praça General Osório, no centro de Curitiba. Trata-se de uma permuta financeira a um percentual de 5% sobre o Valor Geral de Venda (VGV). Por essa modalidade, a FUNCEF cede o terreno para a empresa que, por sua vez, se compromete a edificá-lo, repassando para a Fundação 5% do valor das vendas do empreendimento. O imóvel, que chegou a ser avaliado no mercado por R\$ 2,42 milhões, renderá à FUNCEF cerca de R\$ 3,46 milhões.

No terreno serão construídos um prédio residencial, uma agência da Caixa, uma galeria e um estacionamento.

As obras deverão ser concluídas no prazo de 30 meses e incluem a construção de um prédio residencial, uma agência bancária, uma galeria e um estacionamento. Outra vantagem desse contrato é que a agência bancária será de propriedade da FUNCEF, que já firmou com a Caixa Econômica Federal o compromisso de futura locação.

O diretor Imobiliário da FUNCEF, Jorge Luiz de Souza Arraes, explica que essa modalidade de venda – o VGV – é muito rentável, pois agrega valor ao terreno, ao contrário de uma venda pura e simples. Ele ressalta que, ao alienar o terreno, a FUNCEF cumpre a Resolução nº 3121 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que obriga os fundos de pensão a vender, até o final de 2005, todos os terrenos não edificados da sua carteira imobiliária.



Foto: Arquivo FUNCEF

FUNCEF assina contrato para construção de nova agência da Caixa

A FUNCEF assinou, dia 22 de outubro, um contrato para a construção da primeira agência bancária de uma série de 80 novas agências da Caixa que serão inauguradas no País até final de 2006, como prevê o protocolo de intenções firmado entre a Fundação e a Caixa Econômica Federal em junho deste ano. A primeira agência será construída em Cariacica (ES) e deverá ser inaugurada em junho de 2006. A Fundação também já negociou a compra de outros três terrenos para a construção de três novas agências em São Paulo.

Pelo protocolo de intenções, a FUNCEF compra o terreno, constrói ou modifica o imóvel e aluga a agência para a Caixa, sendo que para cada imóvel é feita uma avaliação estabelecendo o valor da locação.

Situado no bairro Itacibá, o terreno de Cariacica compreende uma área total de 1.663 m², sendo 1 mil m² de área construída. A agência fará parte do Escritório de Negócios de Vila Velha. Assinaram o contrato o presidente da FUNCEF, Guilherme Lacerda; o superintendente do Escritório de Negócios de Vila Velha, Francisco de Assis Portella; e o prefeito de Cariacica, Helder Ignácio Salomão (PT).

FUNCEF receberá R\$ 8,5 milhões pela desapropriação do Cristiano Guimarães

O Edifício Cristiano Guimarães, de propriedade da FUNCEF, situado na zona central de Belo Horizonte, foi declarado de utilidade pública e desapropriado pela Prefeitura Municipal, que ofereceu R\$ 8,5 milhões pelo imóvel.

O valor da indenização, que renderá à Fundação um lucro contábil de R\$ 2,5 milhões, foi aprovado pelo Conselho Deliberativo no dia 31 de outubro.

A desapropriação do imó-

vel permitirá à Prefeitura de BH instalar no local a Secretaria de Finanças e Planejamento.

De acordo com o diretor Imobiliário, Jorge Arraes, esse era um imóvel que só dava prejuízos à Fundação. Desde sua aquisição, em 30 de junho de 1994, o imóvel tem gerado despesas consideráveis, atingindo um valor atuarial de mais de R\$ 72,6 milhões.

Somente em 2005, a FUNCEF despendeu R\$ 87,6 mil com o IPTU do imóvel.

Todas as tentativas de ven-



O Edifício Cristiano Guimarães só dava prejuízos à FUNCEF.

das foram frustradas e, dos 17 andares, só um estava ocupado. Alguns chegaram a ser invadidos, obrigando a contratação de serviços especiais de vigilância. A desa-

propriação, além de cumprir a função de utilidade pública, será rentável para a FUNCEF, que deixará de ter gastos com a manutenção do prédio.

Abertas inscrições para nova seleção de Conselheiros de Empresas

A FUNCEF deu início ao novo processo de seleção de Conselheiros de Empresas para o exercício do mandato em 2006. Os aprovados e indicados assumirão as vagas existentes nos Conselhos de Administração e Fiscal das empresas nas quais a FUNCEF detém participação relevante. Para candidatar-se e conhecer o regulamento, os interessados devem acessar o site www.funcef.com.br e preencher o formulário de inscrição até o dia 20 de dezembro de 2005.

A partir das informações prestadas, o sistema irá gerar uma classificação individual, conforme exame curricular. Os que obtiverem nota superior a 15 poderão ser convocados para participar do processo pelo critério de notas decrescentes, podendo ser necessária a realização de entrevista pessoal e apresentação do plano de atuação.

O resultado final será divulgado no dia 15 de março de 2006 e a nomeação e/ou recondução dos conselheiros acontecerá durante as assembleias gerais ordinárias das companhias que serão realizadas no período de 1º a 30 de abril de 2006.

ACOMPANHE O CRONOGRAMA

Inscrições	já estão abertas no site www.funcef.com.br
Data de Corte	20 de dezembro de 2005
Resultado da Fase Classificatória	26 de dezembro a 06 de janeiro de 2006
Apresentação dos Documentos	02 a 16 de janeiro de 2006
Resultado da Fase Eliminatória	23 a 24 de janeiro de 2006
Apresentação do Plano de Atuação	25 a 31 de janeiro de 2006
Entrevista Pessoal	13 a 17 de fevereiro de 2006
Resultado Final	15 de março de 2006



Crédito ao Participante: mantida taxa de juros até dezembro

A carteira de empréstimos Crédito ao Participante da FUNCEF (que conta hoje com cerca de 45 mil contratos) manterá, até 31 de dezembro de 2005, a mesma taxa de juros de 9% ao ano + INPC. A decisão partiu da Diretoria da Fundação, em benefício do grande número de Participantes que solicitam o crédito, cuja taxa varia a cada seis meses.

SEU BENEFÍCIO

ASSOCIADOS



Ativos – 49.058
Aposentados – 19.115
Pensionistas – 4.000
Dependentes – 172.501

BENEFÍCIOS



Valor em R\$
de aposentadorias
e pensões pagas
R\$ 404 milhões

CRÉDITO/ANTECIPAÇÃO^{13º}



Nº de contratos
32.227
Valor em R\$ concedido
R\$ 367.588.435,55

FINANCIAMENTO HABITACIONAL



Nº de contratos
3.342
Valor em R\$ concedido nos descontos
R\$ 4.680.732,81
Nº de contratos que
quitaram antecipadamente
604
Valor em R\$ que a FUNCEF recebeu
com a quitação antecipada
R\$ 34 milhões

Números
relativos ao
período de
janeiro a
setembro
de 2005



Sim

Associados aprovam Novo Plano de Benefícios

81,5% DOS VOTANTES DISSERAM “SIM” NO PLEBISCITO,
QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE QUASE UM TERÇO DOS ASSOCIADOS

Foto: Arquivo FUNCEF

Uma vitória expressiva do “Sim”, totalizando 81,5% dos votos, marcou o resultado do Plebiscito sobre o Novo Plano de Benefícios da FUNCEF. Dos 23.756 votantes, 19.352 foram a favor, contra 4.404 que rejeitaram a proposta. Apesar da complexidade técnica que envolve um sistema eletrônico de votação, não houve nenhuma falha em todo o processo. Os votos registrados foram simultaneamente contabilizados por situação (ativos, aposentados, pensionistas), por Estado da Federação e por plano de benefício do votante.

O presidente da FUNCEF, Guilherme Lacerda, comemorou o resultado. “Esse é um momento histórico na política da Fundação. A participação dos Associados foi significativa e demonstra que estamos no caminho certo”, afirmou Lacerda. Ele sublinhou que o resultado do Plebiscito consagra o processo democrático que envolveu o Grupo de Trabalho formado por representantes dos Participantes, da Patrocinadora e da FUNCEF.



No encerramento do Plebiscito estavam presentes a Diretoria da FUNCEF, além de representantes do GT, da Caixa e das entidades representativas dos Associados.

Ética e transparência

“Agora, nosso compromisso com o Associado será ainda maior”, disse Lacerda. “Vamos aperfeiçoar o trabalho de esclarecimento para os Participantes, de forma que todos estejam plenamente seguros da decisão que irão tomar”, acrescentou. Ele lembra que as propostas do Novo Plano foram “amplamente debatidas durante os últimos dois anos e conduzidas com zelo, ética e transparência.”

Segundo o presidente da FUNCEF, a realização do Plebiscito foi importante para trazer os Associados para bem perto da Fundação, envolvendo-os nas principais decisões.

No Plebiscito, realizado via Internet pelo site da FUNCEF, os Associados responderam à seguinte pergunta: “As alternativas de solução para os planos de

CONTINUE LENDO...

benefícios da FUNCEF, com saldamento do REG/Replan e implementação do Novo Plano têm a sua concordância?”. A vitória do “Sim” representou o desejo dos Associados de buscarem uma alternativa aos planos de benefícios vigentes: REB e REG/Replan.

Para o diretor de Benefícios e Administração da FUNCEF, Sérgio Francisco, o ponto mais marcante do Plebiscito foi o seu espírito democrático. “Entramos num modelo diferente de gestão, em que o Participante tem voz e voto nos destinos da Fundação”, comemorou. Sérgio Francisco agradeceu a todos os que se engajaram no processo, aos funcionários da FUNCEF, à Caixa e às entidades representativas que acreditaram nas propostas do Novo Plano.

Convém ressaltar, no entanto, que o “Sim” do Plebiscito não significa a adesão automática ao Novo Plano, mas a aceita-



ção da proposta do Grupo de Trabalho. A opção pelo Saldamento e Novo Plano será feita posteriormente, com adesão formal e individual.

Cerimônia de Encerramento

As votações foram encerradas pontualmente às 18 horas na “Sala Novo Plano”, situada no térreo do edifício sede da

FUNCEF. Estavam presentes na cerimônia os diretores da FUNCEF; a vice-presidente de Tecnologia da Caixa, Clarice Coppetti; o presidente da FENAE, José Carlos Alonso; e o representante da Confederação Nacional dos Bancários (CNB – CUT), Jair Pedro Ferreira.

“Apesar de não haver nenhuma exigência legal para a realização do Plebiscito, ele foi muito importante porque contou com o respaldo da categoria”, ressaltou José Carlos Alonso.

As votações começaram às 9 h do dia 24/10 e prosseguiram durante toda a semana...



DÚVIDAS SOBRE O NOVO PLANO? FIQUE POR DENTRO DE ALGUMAS REGRAS



O que é o Novo Plano?

Trata-se de um Plano de Benefícios que, no jargão previdenciário, é chamado de Plano Misto. Suas principais características são:

- Contribuição definida na fase de formação das reservas
- Benefício definido na fase de recebimento e nos casos de risco, como invalidez e pensão por morte.



O que é o Saldamento?

Uma das mudanças propostas pelo Novo Plano é a substituição da Migração pelo Saldamento do REG/Replan. O mecanismo do Saldamento assegura ao Associado da ativa os direitos referentes ao REG/Replan proporcionalmente ao tempo trabalhado até a data de opção pelo saldamento do Plano. A partir daí, o Participante passa a contribuir para o Novo Plano e, à época da aposentadoria, terá somado o benefício garantido no REG/Replan ao conquistado no período de contribuição do Novo Plano, além do benefício do INSS.

No caso dos aposentados e pensionistas, o Saldamento prevê que seu benefício corresponda ao valor recebido em setembro de 2001, corrigido pelo INPC desde aquela data. Na hipótese de a aposentadoria ter ocorrido após 2001, considera-se a data de ini-

cio do benefício para cálculo dos valores.

Para que o Associado possa tomar sua decisão com mais tranquilidade, a FUNCEF disponibilizará simulações de benefícios saldados durante o período de divulgação e opção para o Novo Plano e o Saldamento. Com isso, o Participante terá mais informações para avaliar o que melhor se aplica ao seu caso.



Quais os benefícios deste Novo Plano?

- **Benefício programado pleno** – É o benefício vitalício a que o Participante tem direito quando completar 48 anos (mulher) ou 53 anos (homem); ou quando se aposentar pelo INSS (é obrigatória a rescisão de contrato de trabalho com a Caixa).
- **Benefício programado antecipado** – É o benefício vitalício a que o Participante tem direito a partir de 15 anos de contribuição para a FUNCEF (com rescisão obrigatória).
- **Benefícios de risco** – São as aposentadorias por invalidez e as pensões por morte – inclusive para companheiro(a) do mesmo sexo. Os filhos receberão o benefício até os 24 anos de idade.
- **Benefício único antecipado** – É o benefício opcional pago à vista, uma única vez, na data da aposentadoria ou pensão, correspondente a até 10% do saldo da conta.

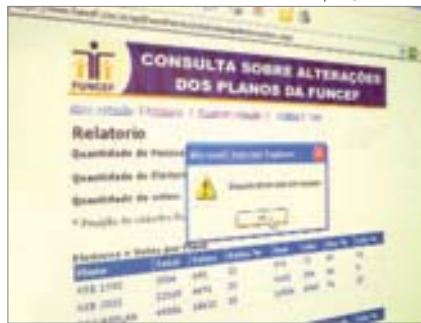


sem registrar nenhuma falha no sistema.

“Foi uma vitória de todos. Com o “Sim”, ganha a FUNCEF, as entidades representativas, a Patrocinadora e os Participantes”, afirmou Clarice Coppetti.

Próximas Etapas

A proposta construída a partir das negociações já foi aprovada pela Diretoria Executiva da FUNCEF em reunião do dia 24 de outubro de 2005 e deverá agora ser apreciada pelo Conselho Deliberativo. Já a estrutura completa do



O encerramento foi às 18 h do dia 28/11.

Novo Plano e o Saldamento serão apreciados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo da FUNCEF. Em seguida, as medidas serão submetidas ao Conselho de Administração da Caixa, ao Departamento de Controle das Empresas Estatais (DEST) e à Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

■ *Confira os detalhes da votação por situação, Estado da Federação e plano de benefícios no site www.funcef.com.br*

FUNCEF, UNEI e FENACEF buscam solução para Assistidos do ex-Sasse

Por iniciativa da União Nacional dos Economiários – UNEI – diretores da FUNCEF, UNEI e FENACEF reuniram-se dia 11 de outubro com o Presidente do INSS, Valdir Moisés Simão, e com o assessor do Presidente da República Delcímar Pires Martins. No encontro, eles discutiram a situação dos 2.340 aposentados e pensionistas da Caixa vinculados ao ex-SASSE (Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários).

Com os benefícios congelados desde 1998, a categoria tenta negociar com o INSS um índice de reajuste que atenda a todos de forma igualitária.

Tanto o INSS quanto a Presidência da República mostraram-se sensíveis à situação da categoria e garantiram buscar uma alternativa para o impasse, que depende ainda da solução de pendências judiciais.

Na reunião, a presidente da UNEI, Yona Dias Monteiro, estava acompanhada das diretoras Vera Lúcia Faria de Moraes (de Assistência) e Yara Dias Monteiro (Social).

Além da Diretoria da UNEI, participaram das reuniões o presidente e o vice-presidente da FENACEF, Décio Carvalho e Carlos Levino Vilanova; duas representantes do PMPP, Salú Thami e Aida Ceara; o aposentado Silvino Belo e, por parte da FUNCEF, o presidente Guilherme Lacerda e os diretores Sérgio Francisco (Benefícios e Administração) e Carlos Caser (Controladoria).

- **Benefício proporcional diferido** – Ao se desligar da Caixa, o Participante tem direito a permanecer na FUNCEF, sem fazer contribuições mensais para o Plano. O saldo da conta individual permanece sendo corrigido pela rentabilidade das aplicações até o início do recebimento do benefício.
- **Portabilidade** – Rescindindo o contrato de trabalho na Caixa, o Participante tem direito de portar para outro fundo de pensão (aberto ou fechado) o saldo de sua conta individual da FUNCEF.
- **Resgate** – O Participante pode resgatar 100% de seu saldo de conta individual (contribuições pessoais + contribuições da Caixa, descontadas as despesas administrativas) nos casos de rescisão com a CAIXA se contar com menos de 15 anos de contribuição para a FUNCEF.



Quais as características deste Novo Plano?

- **Flexibilidade de contribuição** – É o Participante quem define as suas contribuições, de acordo com suas condições e expectativas.
- **Desvinculação do INSS** – Não precisa aposentar-se no INSS para requerer o benefício da FUNCEF.
- **Reajuste anual** – O benefício da FUNCEF é reajustado anualmente pelo INPC.
- **Salário de participação** – O salário de participação inclui a parcela piso de mercado (observado o limite de R\$ 7.200,00 – valor de janeiro de 2004).

Mais informações sobre o Novo Plano no site www.funcef.com.br

Funcionários são homenageados

O coral da UNB, sob a regência do maestro Éder Camuzis, marcou as comemorações do Dia do Securitário na FUNCEF, quando foram homenageados os funcionários que têm entre 5 e 10 anos de trabalho na Fundação e aqueles que já estão na Casa há mais de 10 anos.

A cerimônia, realizada dia 17 de outubro, contou com a presença de diretores da FUNCEF. O evento faz parte do projeto "Pedras Preciosas", cujo objetivo é valorizar a experiência e incentivar o entusiasmo dos empregados.



Fotos: Arquivo FUNCEF



No Dia do Securitário o Coral da UNB, regido pelo maestro Éder Camuzis, emocionou os funcionários.

valorizar os seus profissionais. Ele lembrou que a cooperação, o entusiasmo, o diálogo e a ética são valores que devem nortear a conduta tanto do empregador quanto do empregado.

Ao se dirigir aos funcionários, o presidente Guilherme Lacerda disse que a Fundação tem o dever de

E no Dia da Secretária...

Representando todas as secretárias da Fundação, foram homenageadas, dia 30 de setembro, a secretária mais antiga Penélopes Rodrigues de Souza (Difin), contratada em julho de 2001; e a mais nova, Márcia Eliane (Diben), contratada em setembro de 2005. Elas receberam um presente muito especial das mãos dos diretores Demóstenes Marques (Finanças) e Carlos Caser (Controladoria): um caderno de papel reciclado confeccionado pelo Lar dos Velhinhos Bezerra de Menezes. O mesmo presente foi oferecido posteriormente a todas as secretárias da Casa.

Treinamento sobre o Novo Plano

Trinta funcionários da FUNCEF participaram, dia 20 de outubro, de um curso de treinamento sobre o Novo Plano. Organizado pela Coordenação de Relacionamento (Corel), o curso foi ministrado pelo gerente de Atuária e Plano de Custeio da FUNCEF, Valmir Gôngora. O coordenador de Relacionamento, José Ramos, explica que o treinamento tem por objetivo preparar os funcionários para melhor informar aos Associados. Segundo ele, outros cursos deverão ser ministrados para atender a um maior número de funcionários.



As crianças tiveram uma tarde muito divertida.

Filhos de funcionários "pintam o sete" na FUNCEF

Brincadeiras, teatro, pintura de rosto, modelagem de balão, brindes e mesmo a apresentação de um filme sobre higiene bucal marcaram a comemoração do Dia das Crianças na FUNCEF. O evento mobilizou 69 crianças menores de 10 anos.

O "Pintando o Sete" foi criado com o objetivo de proporcionar aos filhos dos empregados, estagiários e terceirizados da Fundação um contato maior com o ambiente de trabalho dos pais. "A intenção é facilitar a compreensão dos filhos ao verem os pais saindo para trabalhar", explica o gerente de Administração da FUNCEF, Roberto Garcia.

O que você prefere ouvir:
"Pai, me dá um computador?"
ou "Pai, eu já poupei o
dinheiro para o computador."



**QUER
POUPAR
QUANTO?**

Abra uma Poupança da CAIXA
e ganhe um kit da Força X, com
camiseta e uma caderneta exclusiva.

**POUPANÇA
DA CAIXA**

CAIXA
Para você. Para todos os brasileiros.

FUNCEF E VOCÊ

Investindo a cada ano para atendê-lo melhor

NOVOS ASSOCIADOS ENTRE 2003 A 2005

6.036

NÚMERO DE APOSENTADOS E PENSÕES
CONCEDIDAS

1.095

VALOR PAGO EM APOSENTADORIAS
E PENSÕES

R\$ 404 MILHÕES

ACESSOS AO 0800

564 MIL

ACESSOS AO SITE

2.870.645

E-MAILS RECEBIDOS

31 MIL

EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS

**32.227 NOVOS
CONTRATOS E/OU
RENOVAÇÕES**

VALOR TOTAL DOS EMPRÉSTIMOS

367 MILHÕES

ANTECIPAÇÃO DO 13º SALÁRIO

13.432 CONTRATOS

VALOR LIBERADO DA
ANTECIPAÇÃO DO 13º SALÁRIO

R\$ 11,5 MILHÕES

RESULTADOS POSITIVOS
ACIMA DO COMPROMISSO
ATUARIAL

Em 2003 **4,61%**
rentabilidade excedente de
R\$ 530 milhões

Em 2004 **10,17%**
rentabilidade excedente de
R\$ 1,5 bilhão

Em dois anos **R\$ 2,03 bilhões**
de reservas adicionais